

VERSÃO ANUAL - 2024

REPORT



DE ROUBO DE CARGAS

nstech

Sumário

Introdução	3
Evolução geral da sinistralidade em 2024	4
Atenção para operações no Rio de Janeiro	5
Tipo de carga	6
Região do Brasil	9
Rodovia	10
Estados do Brasil	12
Período do dia	13
Dia da semana	14
Cenários mês a mês	15
Análise por Estados mais afetados	21
Conclusão	24

Introdução

Bem-vindo à nova edição do Report Anual de Roubo de Cargas nstech!

Ao longo de 2024, acompanhamos a evolução da sinistralidade no Brasil com a intenção de oferecer à cadeia logística um conjunto de informações qualificadas sobre o tema.

Com base nas operações monitoradas pelas três gerenciadoras de risco do ecossistema nstech - BRK, Buonny e Opentech, apresentamos um recorte importante sobre o roubo de cargas e a importância da tecnologia para aprimorar a segurança e reduzir os prejuízos nas operações de transporte.

Em 2024, as três GRs da nstech gerenciaram mais de R\$ 2,1 trilhões em cargas. Conseguimos manter a taxa de sinistros evitados/recuperados acima de 74%, percentual recorde que atingimos em 2023 e mantivemos em 2024 - mesmo com aumento significativo dos valores gerenciados.

Nossa taxa de sinistralidade - prejuízo final x valores gerenciados - atingiu nosso melhor índice: reduzimos 32% no comparativo 2023 x 2024, ou seja, mais um recorde em redução de prejuízos para os nossos clientes finais e o mercado securitário.

Os investimentos realizados pela nstech, ao longo desses últimos quatro anos, em pessoas, processos e tecnologia, vêm nos permitindo revolucionar as principais ferramentas de gestão de riscos aplicados no Brasil: cadastro, monitoramento e gestão das operações.

Ao melhorarmos todos os nossos índices de sinistralidade, estamos agregando segurança às operações dos nossos clientes e evitando prejuízos de forma consistente, ano após ano, para transportadoras, operadores logísticos, embarcadores e mercado securitário.

Para aprimorar essa análise e manter os históricos atualizados, no Report Anual 2024 trazemos dados nacionais, regionais e estaduais, além de um comparativo com o ano de 2023.

Boa leitura!

Evolução da sinistralidade em 2024

Confira, a partir de agora, as principais informações de 2024 extraídas do histórico das operações monitoradas pela BRK, Buonny e Opentech, empresas do ecossistema nstech.

Cenário Nacional

O Sudeste foi, disparadamente, o recordista em prejuízos envolvendo o roubo de cargas. Mais de 80% do valor sinistrado ficou concentrado na região.

Na classificação das demais regiões, o Nordeste somou 11,7% dos sinistros, à frente do Sul (2%), Centro-oeste (1,8%) e Norte (0,9%). A divisão dos prejuízos se assemelha à 2023, com destaque para o Sul, que caiu de 6,5% para 2%.

São Paulo totalizou 45,8% dos sinistros. Em seguida aparecem o Rio de Janeiro (25%) e Minas Gerais (12,1%). Os demais estados brasileiros registraram, individualmente, menos de 4% dos prejuízos.



Atenção para operações no Rio de Janeiro

Ainda que apareça em segundo lugar no ranking anual, o Rio de Janeiro chama a atenção. O percentual de prejuízo subiu de 18,9% para 25% na comparação entre 2023 e 2024.

No terceiro trimestre de 2024 (julho a setembro), o Rio de Janeiro assumiu, pela primeira vez ao longo da série histórica, a liderança em sinistralidade, superando São Paulo – que sempre foi o estado mais crítico desde que a nstech iniciou o report de roubo de cargas, em janeiro de 2022.

Os dados de crescimento nos prejuízos por roubo de cargas no Rio de Janeiro passaram a preocupar o setor, revelando uma possível tendência para 2025, tendo em vista a situação inédita no terceiro trimestre de 2024 e o aumento do percentual anual.

Outros dados nacionais

Em 2024, os trechos urbanos foram os mais vulneráveis e corresponderam a 34,1% dos prejuízos por roubo de cargas.

O período mais vulnerável à ação das quadrilhas foi o período da noite, que concentrou 29,5% do valor sinistrado. Entre os dias da semana, a segunda-feira liderou o ranking de ocorrências, somando, em 2024, 20% dos prejuízos.



Tipo de carga

*Percentual por valor de prejuízo



Diversos/Fracionado

52,3%

2023 47%



Comp. Eletrônicos

5,1%

2023 NA%



Medicamentos

1,7%

2023 7,1%



Pneu

1,1%

2023 0,7%



Bebidas

0,7%

2023 1,2%



Alimentício

20,1%

2023 20,2%



Higiene e Limpeza

4,5%

2023 4,3%



Têxtil

1,3%

2023 0,6%



Siderúrgico

1,1%

2023 0,1%



Defensivo Agrícola

0,7%

2023 1,5%



Eletrônicos

6,4%

2023 7,2%



Cigarros

2,5%

2023 7,7%



Químico

1,3%

2023 1,8%



Eletrodomésticos

0,8%

2023 0,6%



Combustível

0,4%

2023 NA%

- As operações com cargas fracionadas (mercadorias de diversos segmentos em um mesmo veículo) e produtos alimentícios foram as mais visadas pelas quadrilhas de roubo de cargas em 2024.
- Juntos, estes tipos de carga representaram 72,5% dos prejuízos, percentual superior ao de 2023, quando somaram 66,7% do total sinistrado.
- Em 2024, os eletrônicos ficaram com a terceira posição do ranking que, em 2023, era ocupada pelos cigarros. Ainda assim, os eletrônicos tiveram ligeira queda em relação ao ano anterior.
- Em 2024, a nstech passou a analisar isoladamente as cargas de componentes eletrônicos*, que representam 5,1% dos prejuízos. (*itens que compõem dispositivos eletrônicos, como resistores, capacitores, transistores, diodos, indutores, sensores, conectores etc.).

- Os cigarros, que em 2023 ocupavam a terceira posição do ranking com 7,7% do valor sinistrado, em 2024 representaram apenas 2,5% do prejuízo total.
- Destaque também para as ocorrências envolvendo cargas de medicamentos. O percentual do total sinistrado caiu de 7,1% para 1,7%, índice menor, inclusive, do que o registrado em 2022, quando o roubo desses produtos somava 3,3% dos prejuízos.

Cargas fracionadas



- Seguindo a tendência dos anos anteriores, as cargas fracionadas sofreram ataques principalmente nas regiões urbanas. Nesses trechos, o valor sinistrado correspondeu a 33,1% do total.
- O estado mais crítico foi São Paulo, onde a ação dos criminosos concentrou 51,5% dos prejuízos.
- Só na rota SP X SP foram registrados 21,3% dos prejuízos, enquanto na rota RJ X RJ o percentual ficou em 9,8%.
- Duque de Caxias, que em 2023 liderou o ranking em valor sinistrado, desta vez aparece na quarta posição entre os municípios, com 3,3% do prejuízo. Os primeiros colocados da lista são as cidades do Rio de Janeiro (13%), São Paulo (6%) e Jundiaí (4,6%).
- Nas operações com cargas fracionadas, as ocorrências se concentraram nas segundas-feiras (17,2%) e no período da madrugada (34,4%).

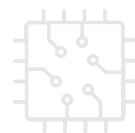


Produtos alimentícios



- A maioria dos casos de roubo de produtos alimentícios ocorreu em São Paulo (36,8%) e no Rio de Janeiro (33,8%). Minas Gerais se manteve na casa dos 13%, a exemplo de 2023.
- Assim como no ano anterior, a cidade do Rio de Janeiro foi a mais crítica para quem transporta alimentos, com 20,1% do valor sinistrado, à frente da capital paulista (9,4%).
- Para quem opera neste segmento, as manhãs foram as mais críticas, concentrando 38,5% do prejuízo.
- O maior percentual de sinistros ficou concentrado às quintas-feiras (23,4%).

Eletrônicos e componentes eletrônicos

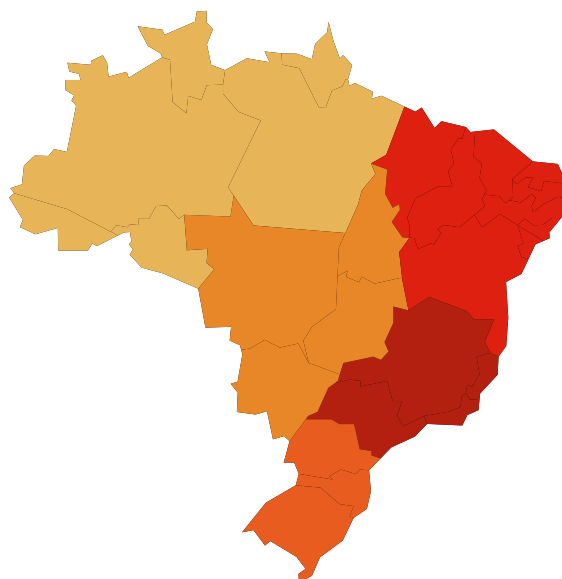
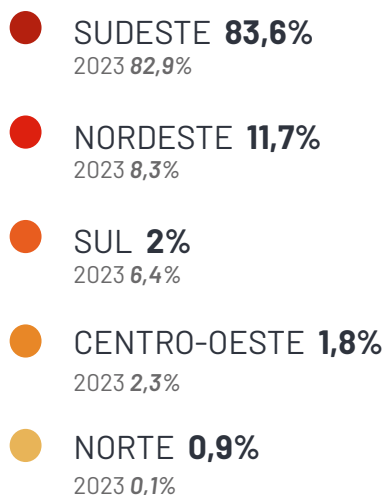


- Os eletrônicos e componentes eletrônicos, somados, representaram 11,5% do valor sinistrado em 2024.
- A única ocorrência envolvendo componentes eletrônicos (5,1% do prejuízo total) foi registrada em Valinhos (SP).
- Embora a frequência de eventos na cidade seja baixa (apenas um registro em 2024), o valor do prejuízo foi representativo, alçando a cidade à primeira posição do ranking com percentual de 44,1% do valor relativo aos sinistros envolvendo componentes eletrônicos e eletrônicos.
- O período da noite foi, disparadamente, o campeão em ocorrências, com 64,7% dos prejuízos.
- Na classificação por dia da semana, atenção para a segunda-feira, que concentrou 45,2% dos prejuízos.



Região do Brasil

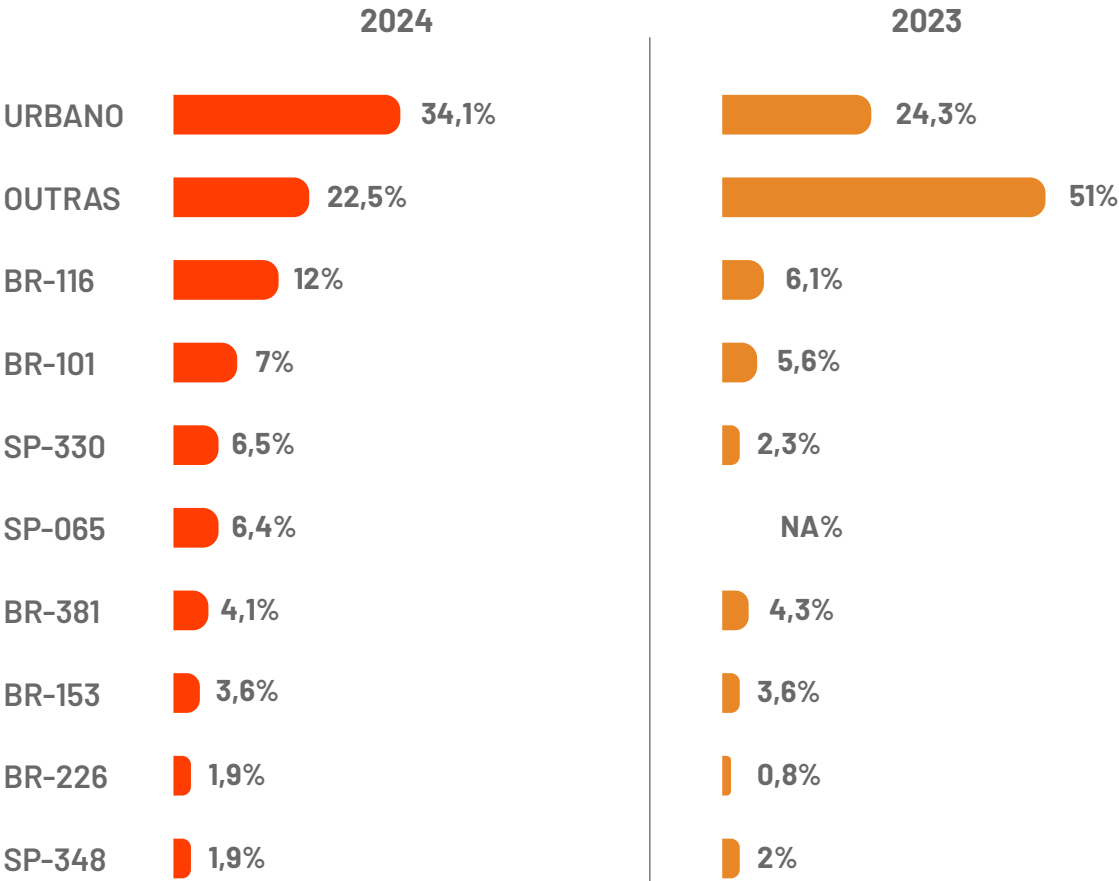
*Percentual por valor de prejuízo.



- A região Sudeste se manteve na casa dos 80% dos prejuízos, passando de 82,9% em 2023 para 83,6% em 2024.
- Já o Nordeste, que em 2022 teve o maior crescimento nos roubos - uma alta de 37% em relação a 2021 - se manteve na segunda posição do ranking por região. Novamente, a região apresentou alta, passando de 8,3% em 2023 para 11,7% em 2024.
- No Nordeste, os prejuízos com eletrônicos (27,9%) se equiparam ao valor sinistrado em cargas fracionadas (28,3%), à frente de cargas alimentícias (18,9%), pneus (9,8%) e produtos de higiene/limpeza (9,7%).
- No Sul, o Paraná concentrou metade dos prejuízos (50,6%), sendo 45,4% no período da noite e 41,2% de madrugada. O alvo foram as cargas fracionadas, que representarem 72,4% do total de prejuízo por segmento.
- Entre os dias da semana, destaque para quartas-feiras e quintas-feiras, que somaram 71,7% dos valores em cargas sinistradas no Paraná.
- A rota mais vulnerável na região Sul foi GO X RS, com 20,9% do valor sinistrados.
- Na comparação entre 2023 e 2024, o Centro-oeste registrou queda de 2,3% para 1,8%. Já o Norte viu os prejuízos crescerem de 0,1% em 2023 para 0,9% em 2024.

Rodovia

*Percentual por valor de prejuízo



Áreas urbanas

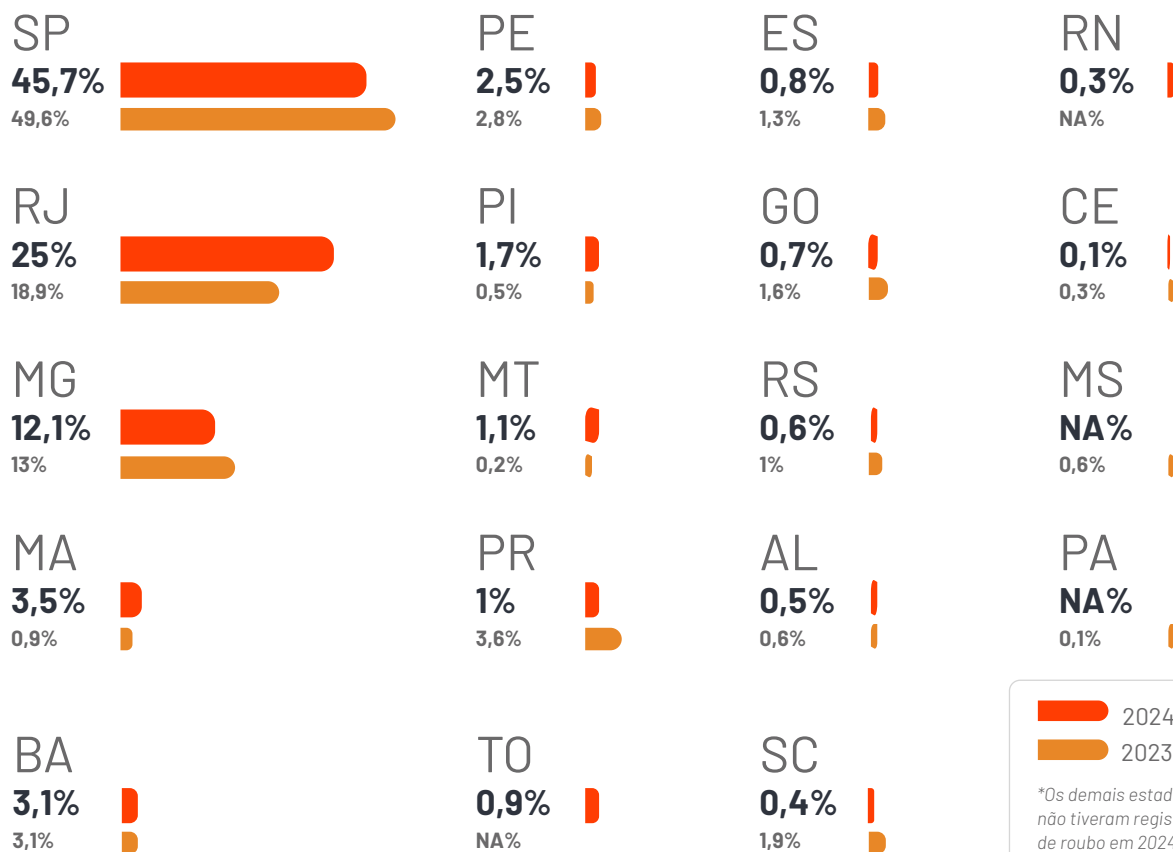
- As áreas urbanas se mantiveram como os locais com maior concentração de abordagens das quadrilhas de roubo de cargas, representando 34,1% dos prejuízos.
- A exemplo de 2023, durante 2024, se consideradas apenas áreas urbanas, os maiores prejuízos foram nas rotas RJ X RJ (29,9%) e SP X SP (26,6%).
- Nos trechos urbanos, as operações mais visadas foram aquelas com cargas fracionadas (50,8%), alimentos (34,6%) e cigarros (6,3%).
- Os períodos da manhã e tarde somaram 61,3% dos prejuízos.
- No registro de ocorrências por dia da semana, o percentual ficou equilibrado de terça-feira a sexta-feira. A distribuição do valor sinistrado foi: quarta-feira (19,4%), sexta-feira (18%), quinta-feira (17,3%) e terça-feira (17,1%).

Rodovias

- Entre as rodovias, a BR-116 dobrou sua participação no percentual de prejuízo, passando de 6,1% em 2023 para 12% em 2024. O trecho mais vulnerável foi o SC x SP, com 14,8% dos prejuízos nessa rodovia.
- A participação da BR-101 também aumentou de 5,6% em 2023 para 7% em 2024. Nessa rodovia, o trecho RJ X RJ somou 32,9% dos prejuízos.
- Na BR-116, as cargas fracionadas foram as mais visadas (65,4%), seguidas por higiene e limpeza (19,4%). As ocorrências se concentraram na madrugada (40,3%) e às sextas-feiras (23,4%).
- Já na BR-101, as cargas de alimentos e medicamentos representaram, cada uma, cerca de 15% dos prejuízos. As cargas fracionadas corresponderam a 46,3% do total.
- Mais de 35% dos prejuízos na BR-101 foram registrados às quintas-feiras. As madrugadas somaram 40% do total sinistrado.

Estados do Brasil

*Percentual por valor de prejuízo



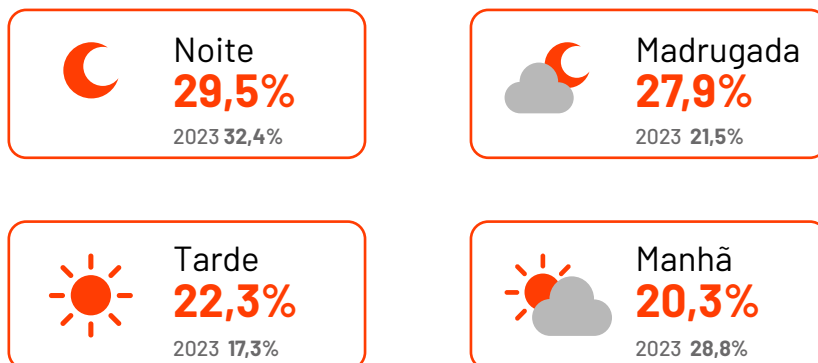
2024
2023

*Os demais estados não tiveram registros de roubo em 2024 nas operações monitoradas pelas GRs da nstech.

- Em 2024, o ranking dos três estados com maior sinistralidade (em valor de prejuízo) manteve a ordem registrada no ano anterior (2023).
- No entanto, percebe-se a tendência de aumento de sinistralidade nas operações realizadas no Rio de Janeiro.
- Enquanto São Paulo e Minas Gerais registraram queda em 2024, na comparação com 2023, o Rio de Janeiro apresentou alta acentuada.
- O valor de prejuízos por roubo de cargas no Rio de Janeiro, em 2024, chegou a 25% do total, contra menos de 19% em 2023.
- Enquanto isso, São Paulo caiu de 49,6% para 45,7% e MG, de 13% para 12,1%.
- Outro destaque foi o Maranhão, que subiu 2.6 p.p em relação a 2023.
- Tocantins e Rio Grande do Norte, que em 2023 não tiveram registros de roubo nas operações monitoradas pelas GRs da nstech, em 2024 apareceram no ranking. Já Mato Grosso do Sul e Pará saíram da lista.

Período do dia

*Percentual por valor de prejuízo

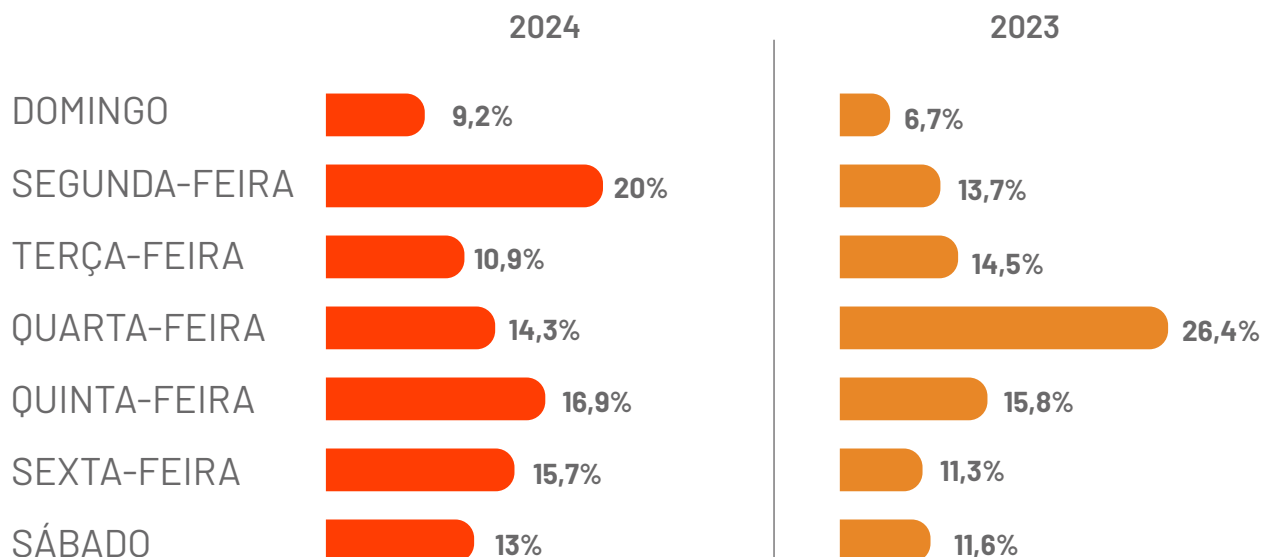


- O roubo de cargas continua concentrado à noite, mas teve queda no valor de prejuízo se comparado a 2023.
- Juntos, os períodos da noite e da madrugada totalizaram 57,4% dos prejuízos em 2024.
- À noite, as cargas mais atacadas foram as fracionadas (47,3%) e os componentes eletrônicos (17,2%).
- Durante as madrugadas, o prejuízo por segmento ficou em 64,7% para cargas fracionadas e 18,2% para alimentos.



Dia da semana

*Percentual por valor de prejuízo



- Em relação ao dia da semana com o maior percentual de prejuízo por roubo de cargas, as segundas-feiras assumiram a liderança do ranking.
- Mais de 40% dos prejuízos neste dia da semana foram registrados à noite.
- A SP-065 somou 29,8% dos prejuízos às segundas-feiras.
- No Sudeste, as ocorrências neste dia da semana chegaram a 95,8% dos prejuízos.
- Foi nas segundas-feiras também que as cargas de componentes eletrônicos representaram 25,4% dos prejuízos totais, à frente de alimentos (12,5%) e atrás das cargas fracionadas (45,2%).

Cenário mês a mês

Janeiro 2024

- Em janeiro, o prejuízo por segmento ficou dividido desta forma: fracionado (55%), alimentos (21,5%), cigarros (15%) e eletrônicos (7,4%). Roubo de eletrodomésticos e medicamentos somaram 1,1% dos prejuízos.
- Belford Roxo (RJ) e Barueri (SP) foram as duas cidades com maior prejuízo no início do ano, ficando na casa dos 10% cada uma delas.
- Os trechos urbanos representaram 28,2% do total sinistrado. Entre as rodovias, a campeã foi a BR-116, com 19% dos prejuízos.
- Quase 35% do prejuízo foi causado no período da noite. As quintas-feiras e sextas-feiras foram os dias mais críticos em janeiro, somando 53,6% do valor.

Fevereiro 2024

- As cargas mais atacadas foram fracionadas (62,8%), alimentos (26,8%), cigarro (4,1%) e químicos (3,7%).
- Entre os locais de abordagem, as cidades do Rio de Janeiro (15,5%), Jaciara (MT) - com 14,7% do prejuízo - e Santa Rita do Passa Quatro (SP), com 11,9% do total, foram as mais vulneráveis.
- O estado de SP concentrou 41,6% dos prejuízos e o período da tarde foi o mais crítico em fevereiro, somando 52,2% do total.
- Diferentemente de janeiro, o sábado foi o dia com maior prejuízo (22,5%) em fevereiro.

Março 2024

- As cargas fracionadas (56,8%) e os trechos urbanos (42,3%) envolveram os maiores prejuízos em março de 2024.
- A rota RJ X RJ e SP X SP corresponderam a 15,1% e 14,2% dos prejuízos, respectivamente.
- As madrugadas foram, disparadamente, as mais críticas e somaram 48,4% do valor em sinistros.
- Em março, a segunda-feira foi a campeã em prejuízos (20,8%), diferentemente de janeiro e fevereiro.
- Os trechos urbanos somaram 42,3% dos prejuízos. Na sequência aparecem as rodovias BR-226 (10,4%), BR-381 (9,9%) e BR-116 (8,5%).

Abril 2024

- Liderando o ranking de prejuízo por segmento, as cargas fracionadas representaram 57,8% do total sinistrado em abril. Na sequência ficaram cargas alimentícias (17,1%) e eletrônicos (13,9%).
- Em SP foram registrados 55,7% dos prejuízos, com MG em seguida (15,9%).
- 37,1% dos prejuízos foram contabilizados no período da noite e 29,8% do total, aos sábados.
- Em abril, a região Sul registrou 5,7% dos valores em cargas sinistradas, atrás do Nordeste (11,2%) e, como de praxe, do Sudeste (83,1%).

Maio 2024

- As noites e madrugadas do mês de maio foram as mais críticas, somando 63,7% dos prejuízos.
- Os finais de semana (sábado e domingo) somaram 39,8% do prejuízo total.
- Em maio, quase 10% dos prejuízos foram registrados no Piauí.
- Do total sinistrado, 55,4% dos prejuízos foram relativos a roubos de cargas fracionadas. Eletrônicos representaram 16,6% e alimentos, 16,1%.

Junho 2024

- O transporte de cargas, em junho, foi mais visado de madrugada (31,6%) e noite (29,3%).
- O prejuízo às sextas-feiras chegou a 26,9% do total.
- Mais de 70% do prejuízo foi relativo a roubos de cargas fracionadas.
- Pela primeira vez no ano, os trechos urbanos deixaram a liderança no ranking por local de sinistro. A BR-116 registrou 24,8% dos prejuízos, seguida pela BR-153 (16,7%).
- As áreas urbanas totalizaram 16,4% do total e, em junho, 12,6% dos prejuízos foram registrados no Nordeste e 8,1% no Norte. Ambos atrás do Sudeste, com 79,3% do valor sinistrado.

Julho 2024

- Em julho, os combustíveis apareceram entre as três cargas com maior valor em prejuízos por roubo, representando 7,9% do total. Os primeiros lugares ficaram com as cargas fracionadas (67,6%) e alimentos (14,6%).
- Metade (50,8%) dos prejuízos foram registrados em trechos urbanos. Na rota RJ X RJ, o valor em sinistros foi de 23,3%.
- Em julho, o estado do Rio de Janeiro superou SP em ocorrências e somou 49% dos prejuízos.
- No período noturno, o prejuízo representou 31,3% do total, ligeiramente à frente das madrugadas (30,4% dos prejuízos).
- Segundas-feiras foram os dias mais críticos da semana, com 30,6% do valor sinistrado.

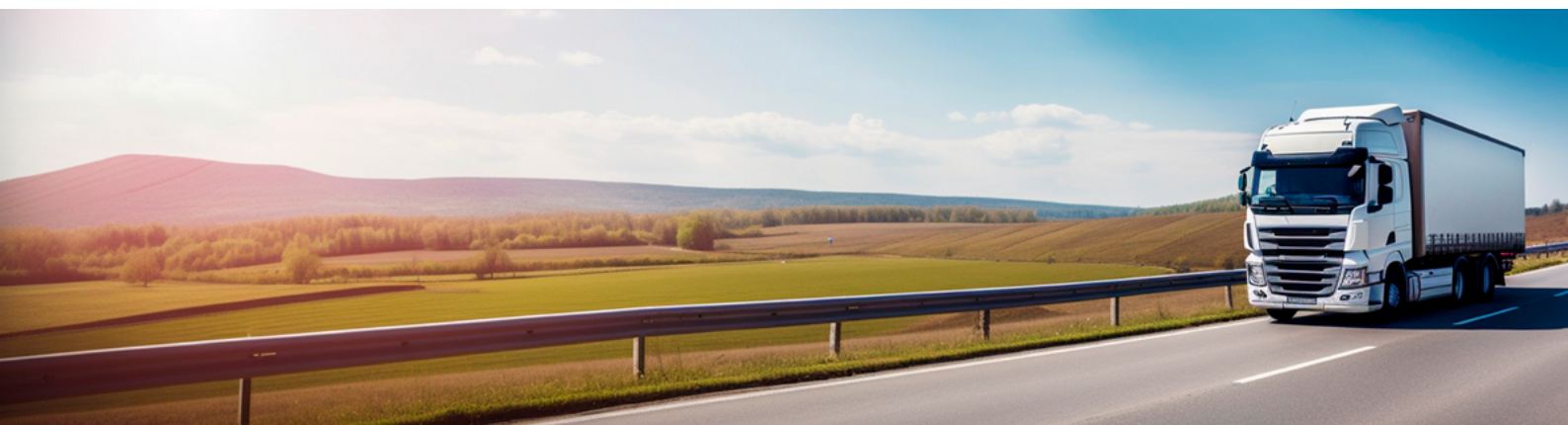


Agosto 2024

- Agosto foi outro mês crítico no Rio de Janeiro. O estado totalizou 49,3% dos prejuízos. De novo a rota RJ X RJ foi a mais visada. O percentual de prejuízo nessa rota foi de 29,6%.
- O município do Rio de Janeiro e Paracambi (RJ) foram os dois locais de abordagem com maior prejuízo. Na soma, representaram 44% do valor total.
- As cargas de higiene e limpeza foram as terceiras mais vulneráveis, chegando a 20,2% dos prejuízos. À frente na lista aparecem fracionadas (43,7%) e alimentos (23,6%).
- A investida dos criminosos contra as cargas se concentrou no período da madrugada, onde o prejuízo ultrapassou 40%. Em relação aos dias da semana, o maior percentual em prejuízos foi registrado às quartas-feiras (33,6%).

Setembro 2024

- 89,4% dos prejuízos em setembro foram concentrados no Sudeste, com Rio de Janeiro (41,4%) e São Paulo (40,4%) "empatados" no ranking.
- As tardes foram, sem dúvidas, as mais desafiadoras, já que o prejuízo nesse período chegou a 45,1%.
- Em relação a agosto, as quartas-feiras tiveram queda no percentual de prejuízo. Já as segundas-feiras representaram 31% do prejuízo total.
- Os trechos urbanos foram os mais críticos, seguindo a tendência. A soma dos prejuízos chegou a 48,6%. Outros 20% foram registrados na SP-330.



Outubro 2024

- O início do último trimestre de 2024 foi marcado pela única ocorrência envolvendo carga de componentes eletrônicos. No mês, o segmento representou 40,7% do valor total em sinistros.
- Em seguida no ranking aparecem as cargas fracionadas, com 28,5% do total de prejuízos, e os alimentos, com 14,1%.
- O roubo dos componentes ocorreu em Valinhos (SP). Já o estado de SP acumulou 69,3% do total em prejuízos no mês de outubro.
- Os trechos urbanos foram o local onde se registrou percentual de 12,6% em prejuízos, bem atrás da SP-065, que somou 41,5%.
- A vulnerabilidade da segunda-feira se manteve, com crescimento na comparação ao mês de setembro. Em outubro, mais de 46% dos prejuízos se concentraram neste dia da semana.
- Mais da metade (56,7%) dos prejuízos foram contabilizados em operações noturnas.

Novembro 2024

- Em novembro, o roubo de cargas se acentuou às quintas-feiras, com 44,8% dos prejuízos. As madrugadas e noites, somadas, representaram 68% do total.
- Os trechos urbanos tiveram registro de 28,6% dos prejuízos, à frente da BR-101, com 18,7% do valor total.
- Por rota, RJ X RJ (15,6%) e SP X SP (14,2%) foram as primeiras do ranking.
- Na análise por local/município de abordagem dos criminosos, a capital do Rio de Janeiro contabilizou 13,6% dos prejuízos, seguida por Guarulhos (SP), com 10,1% do total e São Gonçalo (RJ), com outros 9,7%.
- Em novembro, os roubos de cargas fracionadas totalizaram 43,9%. Na sequência aparecem alimentos (20,6%), higiene e limpeza (10,8%) e medicamentos (6,6%).

Dezembro 2024

- No fim do ano, os prejuízos com roubo de cargas no Sudeste chegaram a 85,9% do total.
- Minas Gerais foi o segundo estado mais afetado (23,1% do prejuízo total). São Paulo ficou à frente, com acumulado de 39,6%.
- Sextas-feiras (25,8%) e sábados (25,2%) se dividiram na liderança do ranking de prejuízos por dia da semana, se considerado o percentual de prejuízos em valor.
- Foi no período da manhã que os criminosos mais causaram prejuízos, somando 33,5% do valor total.
- Trechos urbanos (39,5%) e a rota SP X SP (21,6%) apareceram como destaque. Na BR-116, o valor em prejuízos por roubo foi de 28,4%.
- Mantendo a tendência, cargas fracionadas (49,4%) e alimentos (21,4%) foram as mais prejudicadas. No entanto, os prejuízos chamam atenção também em operações de higiene e limpeza (8,9%), pneus (5,2%), siderúrgico (5%), eletrônicos (4,9%) e eletrodomésticos (3,3%).



Análise por Estados mais afetados

1. São Paulo

O estado somou, sozinho, 45,7% do total de prejuízos com roubo de cargas em 2024, índice ligeiramente inferior ao registrado em 2023, quando ficou em 49,6%.

Em 2024, o principal alvo foram as cargas fracionadas (58,9%), alimentos (16,1%) e componentes eletrônicos (11,1%). As demais cargas - como eletrônicos, cigarros, siderúrgicos, têxtil etc. - não passaram de 4% cada.

Em 2023, depois de fracionados e alimentos, entravam na lista medicamentos (13,4%), cigarro (10%) e eletrônico (9%). Todas essas cargas tiveram seus prejuízos reduzidos em SP no ano de 2024.

Nos trechos urbanos, o prejuízo representou 32,8% do total. A rota mais crítica foi SP X SP, com percentual de 44,5%. Em 2023, o cenário era: 26,4% de prejuízos em trechos urbanos e 55,8% na rota SP X SP.

Foi à noite que os prejuízos representaram 41,5%. Já o dia da semana com maior percentual de sinistros foi a segunda-feira (26,8%). Em 2023, a segunda-feira correspondia a menos de 15% do total.



2. Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, nenhuma novidade em relação ao tipo de carga mais roubada. Fracionados somaram 47% dos prejuízos, seguidos por alimentos (27,1%).

No entanto, o estado registrou alta considerável no valor dos prejuízos, mostrando uma clara tendência de aumento da criminalidade no Rio de Janeiro.

Entre as cidades do estado do Rio de Janeiro, a capital contabilizou um total de 59,4% em prejuízos, bem à frente de Duque de Caxias (13,7%) e São Gonçalo (6,3%). Em 2023, a posição era inversa. Duque de Caxias liderava com 48,5% dos prejuízos, a capital tinha 39,5% e São Gonçalo apenas 0,7%.

Em 2024, mais de 60% do valor sinistrado foi registrado em trechos urbanos. Outros 15,2% se somaram em ocorrências na BR-101 e na BR-116, com 13,3% do total.

Diferentemente de São Paulo, os criminosos causaram mais prejuízos às quintas-feiras (21,8%) e quartas-feiras (18,5%). Cenário bem diferente de 2023, quando as ações se concentravam às terças (22,5%).

Nas tardes, as quadrilhas causaram 38,2% dos prejuízos registrados no Rio de Janeiro, contra 26,5% em 2023. Naquele ano, as campeãs de prejuízos foram as madrugadas (31%).



3. Minas Gerais

Em 2024, a BR-381 foi a campeã nos prejuízos por roubo de cargas, representando 32,2% do valor. Em 2023, o percentual foi de 29,9%, consolidando a rodovia como a mais crítica em Minas Gerais.

Os trechos urbanos aparecem com 13,1% do total em 2024, panorama bem diferente do ano anterior, quando representavam 4% dos prejuízos.

Os prejuízos foram distribuídos em diferentes rotas. As mais afetadas foram SP X BA (9,3%), RJ X PI (8,7%), MG X BA (8%), GO X RJ (7,1%) e SP X GO (6,6%). Todos os demais trechos registraram, cada um, 5% ou menos em prejuízos.

Itens de higiene e limpeza aparecem em terceiro lugar de prejuízos por segmento, com 8,9% do total. Os maiores sinistros ficaram com cargas fracionadas (61,8%) e alimentos (21,9%).

O período da madrugada concentrou 51,9% dos roubos (em valor de prejuízo), assim como as quintas-feiras (27,4%). Em 2023, as noites e as quartas-feiras lideravam esse ranking, representando, respectivamente, 42,7% e 23,9% dos prejuízos.



Conclusão

A análise detalhada dos dados das três gerenciadoras de risco da nstech – BRK, Buanny e Opentech – apresenta um cenário claro sobre a criticidade nas operações de transporte de carga em 2024 (% por valor do prejuízo).

Em resumo:

1. O roubo de cargas está concentrado no Sudeste. A região se manteve, em relação ao valor sinistrado, na casa dos 80%.
2. O crescimento no percentual de prejuízos no Rio de Janeiro mostra uma tendência de alta no estado. Enquanto São Paulo e Minas Gerais registraram queda em 2024, o Rio de Janeiro saltou de 18,9% em 2023 para 25% em 2024.
3. Na comparação entre regiões, o Nordeste teve ligeira alta entre 2023 e 2024. Já no Sul, o percentual de prejuízo caiu de 6,4% para 2% no período.
4. Cenários diferentes para o Nordeste, que teve ligeira alta na comparação entre 2023 e 2024, e para o Sul, onde o percentual de prejuízo caiu de 6,4% para 2% no período.
5. Trechos urbanos permanecem na liderança dos locais campeões em abordagem de criminosos, assim como as cargas fracionadas e os produtos alimentícios – segmentos mais visados pelos criminosos.
6. Entre as rodovias, as mais críticas são a BR-116 e a BR-101, ambas com crescimento no percentual de prejuízo em 2024.
7. O período da noite concentrou as maiores perdas, assim como em 2023. Ainda que se mantenha como o horário mais vulnerável, as noites tiveram queda de 3 p.p. no percentual de prejuízo.
8. O dia da semana mais vulnerável foi a segunda-feira. Os prejuízos registrados em 2024, nesse dia, aumentaram 6.3 p.p. em relação a 2023.

nstech

**A maior empresa de softwares para
supply chain da América Latina.**



Acesse:

nstech.com.br

**Siga-nos nas redes para receber
mais conteúdos e análises!**



/nstechlog